

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS | PPGCSO

TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA: TEORIA SOCIAL E GÊNERO

Prof.^a Dr.^a Célia Arribas

2022/3

E-mail: celiarribas@yahoo.com.br

1 – EMENTA

A disciplina propõe acompanhar as discussões sobre os estudos de gênero e suas contribuições para a compreensão do mundo social. Serão trabalhados e refletidos dois aspectos de seu desenvolvimento: (1) como se construiu a própria noção de gênero e como ela foi sendo interpelada e mesmo desconstruída no desenvolvimento desses estudos; (2) qual é o estado da arte do debate teórico em torno das questões feministas e quais são algumas tendências capazes de sinalizar a originalidade e o vigor da contribuição dos estudos de gênero para a Teoria Social. Trata-se de oferecer um painel das inovações teóricas e metodológicas presentes no campo nos últimos anos e o modo como dão continuidade a estudos anteriores e trazem novos desdobramentos. O objetivo é facilitar o estudo das tendências teóricas e o avanço dos trabalhos acadêmicos em torno da questão de gênero.

2 – CONTEÚDO

Os estudos de gênero passaram por um processo de expansão e diversificação, responsável pela multiplicação das pesquisas e de recortes empíricos, com renovados questionamentos teóricos-metodológicos. Seu adensamento começa a se constituir nos anos 1970, se institucionaliza especialmente a partir dos anos 1990 e presencia um crescimento notável desde o início dos anos 2000.

O conceito de gênero foi inicialmente compreendido como a construção social das diferenças sexuais, e sua elaboração se deu a partir da crítica feminista sobre a posição das mulheres na sociedade. Em seguida vieram as discussões que introduzem o modo pelo qual gênero, articulado a outros marcadores sociais da diferença, opera como um princípio de hierarquização e de (re)produção das relações de poder.

A proposta é compreender, portanto, como o conceito de gênero, sua flexibilidade, interpretações e redefinições se mostram centrais nos novos trabalhos acadêmicos bem como na luta política em torno das teorias de gênero, seus conflitos, sua revisão contínua nos últimos anos, suas diversas possibilidades e perspectivas enquanto categoria de análise.

3 – MÉTODOS UTILIZADOS

Os encontros contarão com (1) aulas expositivas, baseadas nos textos de leitura obrigatória, que devem ser lidos previamente, e de (2) seminários apresentados pelas/os alunas/os.

4 – AVALIAÇÃO

Serão realizadas as seguintes avaliações: (1) apresentação de dois seminários por aluno/a e (2) trabalho final.

5 – CRONOGRAMA

| AULA | TEMA | TEXTOS |
|--|--|---|
| 20/09 | Apresentação da disciplina | Apresentação da estrutura do curso: objetivos, dinâmica e conteúdo |
| Unidade I – Estudos de gênero: epistemologias feministas e a institucionalização de um campo de pesquisa | | |
| 27/09 | Os caminhos da institucionalização dos estudos de gênero (1970-hoje) | HEILBORN , Maria Luiza e SORJ , Bila. “Estudos de gênero no Brasil”. In: MICELI, Sérgio (Org.). O que ler nas ciências sociais brasileiras (1970-1995). São Paulo: ANPOCS/Editora Sumaré, 1999. v. 2 (Sociologia). FRANÇA , Isadora Lins e FACCHINI , Regina. “Estudos de gênero no Brasil: 20 anos depois”. In: MICELI, Sérgio e MARTINS , Carlos Benedito (orgs.). Sociologia brasileira hoje. São Paulo: Ateliê Editorial, 2017. |
| 04/10 | Epistemologias feministas | (*) HARAWAY , Donna. “Saberes Localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial”. Cadernos Pagu, Campinas, p. 07-41, 1995. (*) COLLINS , Patricia Hill. “Epistemologia feminista negra”. In: Pensamento feminista negro. São Paulo: Boitempo, 2019. (*) MATOS , Marlise. “Teorias de gênero ou teorias e gênero? Se e como os estudos de gênero e feministas se transformaram em um campo novo para as ciências”. Estudos Feministas, Florianópolis, 16(2): 440, maio-agosto/2008. TEXTO COMPLEMENTAR: RAGO , Margareth. “Epistemologia feminista, gênero e história”. In: HOLANDA, Heloisa Buarque de. Pensamento feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. ARRUDA , Ângela. “Feminismo, gênero e representações sociais”. In: HOLANDA, Heloisa Buarque de. Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. |
| Unidade II – (Des)Construindo gênero | | |
| 11/10 | Categorias analíticas nas teorias feministas – I | (*) SCOTT , Joan. “Gênero: uma categoria útil para a análise histórica”. In: Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995 [1986], pp. 71-99. (*) HARDING , Sandra. “A instabilidade das categorias analíticas na teoria feminista”. In: HOLANDA, Heloisa Buarque de. Pensamento feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. TEXTO COMPLEMENTAR: PISCITELLI , Adriana. “Recriando a categoria mulher”. In: ALGRANTE, Leila. A prática feminista e o conceito de gênero. Campinas, IFICH, 2002. |

| | | |
|-------|---|--|
| 18/10 | Categorias analíticas nas teorias feministas – II | <p>(*) RUBIN, Gayle. “O tráfico de mulheres. Notas sobre a 'Economia Política' do sexo”. Recife: SOS Corpo, 1993 [1975].</p> <p>(*) RUBIN, Gayle. “Pensando o Sexo: notas para uma teoria radical das políticas da sexualidade”</p> <p>TEXTO COMPLEMENTAR:</p> <p>RUBIN, G.; BUTLER, J. “Tráfico sexual – entrevista”. Cadernos Pagu, Campinas, SP, n. 21, p. 157–209, 2016.</p> |
| 25/10 | Identidade, igualdade e diferença | <p>(*) BUTLER, Judith. “Sujeitos do sexo/gênero/desejo”; “Inscrições corporais, subversões performativas” e “Conclusão: da paródia à política”. In: Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.</p> <p>(*) FIGUEIREDO, Angela. “Carta de uma ex-mulata a Judith Butler”. In: HOLANDA, Heloisa Buarque de. Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2020.</p> <p>(*) PIERUCCI, Flávio. “Apresentação”; “Ciladas da diferença”. In: Ciladas da diferença. São Paulo: Editora 34, 1999.</p> <p>TEXTO COMPLEMENTAR:</p> <p>MIGUEL, Luis Felipe. “Igualdade e diferença”; “A identidade e a diferença”. In: MIGUEL, Luis Felipe e BIROLI, Flávia. Feminismo e política: uma introdução. São Paulo: Boitempo, 2014.</p> |
| 01/11 | Feminismo marxista | <p>(*) DELPHY, Christiane. “O inimigo principal: a economia política do patriarcado”. In: Revista Brasileira de Ciência Política, n. 17, Brasília, maio-agosto de 2015.</p> <p>(*) FEDERICI, Silvia. Capítulo 2 “A acumulação do trabalho e a degradação das mulheres”. In: Calibã e a Bruxa. Mulheres, corpo e acumulação primitiva. Tradução de Coletivo Sycorax – São Paulo: Elefante, 2017.</p> <p>TEXTO COMPLEMENTAR:</p> <p>MIGUEL, Luis Felipe. “Voltando à discussão sobre capitalismo e patriarcado”. In: Estudos Feministas, Florianópolis, 25(3), set./dez., 2017, pp. 1219-1237.</p> <p>FEDERICI, Silvia. O ponto zero da revolução. Tradução de Coletivo Sycorax – São Paulo: Elefante, 2019.</p> |
| 08/11 | Família, trabalho e cuidados | <p>(*) HIRATA, Helena e KERGOAT, Danièle. “Novas configurações da divisão sexual do trabalho”. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, set./dez 2007, pp. 595-609.</p> <p>(*) ÁVILA, Maria Betânia. “O tempo do trabalho doméstico remunerado: entre cidadania e servidão”. In: ABREU, Alice de Paiva; HIRATA, Helena; LOMBARDI, Maria Rosa (orgs.). Gênero e trabalho no Brasil e na França: perspectivas interseccionais. São Paulo: Boitempo, 2016.</p> <p>(*) ABRAMO, Laís e VALENZUELA, Maria Elena, “Tempo de trabalho remunerado e não remunerado na América Latina: uma repartição desigual”. In: ABREU, Alice de Paiva; HIRATA, Helena; LOMBARDI, Maria Rosa (orgs.). Gênero e trabalho no Brasil e na França: perspectivas interseccionais. São Paulo: Boitempo, 2016.</p> <p>TEXTOS COMPLEMENTARES:</p> <p>BIROLI, Flávia. “O público e o privado”. In: MIGUEL, Luis Felipe e BIROLI, Flávia (orgs.). Feminismo e política: uma introdução. São Paulo: Boitempo, 2014.</p> <p>BIROLI, Flávia. “Cuidado e responsabilidades”; “Família e maternidade”. In: Gênero e desigualdades: limites da democracia no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2018.</p> <p>KERGOAT, Danièle. “O trabalho, um conceito central para os estudos de gênero?” In: MARUANI, Margaret. Trabalho, logo existo: perspectivas feministas. Rio de Janeiro, FGV Editora, 2019.</p> |

| | | |
|-------|--|---|
| | | <p>COLLINS, Patricia Hill. “As mulheres negras e a maternidade” e “Mammies, matriarcas e outras imagens de controle”. In: Pensamento feminista negro. São Paulo: Boitempo, 2019.</p> |
| 22/11 | Interseccionalidade: a trajetória de um conceito | <p>(*) COLLINS, Patricia Hill. “Se perdeu na tradução? Feminismo negro, interseccionalidade e política emancipatória”. Parágrafo, vol. 5, n.1, jan/jun de 2007. (https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2017/07/01.pdf)</p> <p>(*) LORDE, Audre. “Não existe hierarquia de opressão” e “Idade, raça, classe e gênero: mulheres redefinindo a diferença”. In: HOLANDA, Heloisa Buarque de. Pensamento feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.</p> <p>(*) DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016 (sugestão de capítulos: “O legado da escravidão”; “Classe e raça no início da campanha pelos direitos das mulheres”; “O significado de emancipação para as mulheres negras”).</p> <p>(*) FALQUET, Jules. “História do Coletivo Combahee River”. Lutas Sociais, São Paulo, vol.22 n.40, p.124-137, jan./jun. 2018, pp 124-137.</p> <p>TEXTOS COMPLEMENTARES:</p> <p>PISCITELLI, Adriana. “Interseccionalidades, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras”. Sociedade e Cultura, v.11, n.2, jul/dez. 2008. p. 263 a 274.</p> <p>HIRATA, Helena. “Gênero, raça e classe: interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais”. Tempo Social, v. 26, n. 1, 2014, pp. 61-73.</p> |
| 29/11 | Interseccionalidade: pioneiras do feminismo brasileiro | <p>(*) GONZALEZ, Lélia. “Racismo e sexismo na cultura brasileira”. In: HOLANDA, Heloisa Buarque de. Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.</p> <p>(*) NASCIMENTO, Beatriz. “A mulher negra no mercado de trabalho” e “A mulher negra e o amor”. In: HOLANDA, Heloisa Buarque de. Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.</p> <p>(*) CARNEIRO, Sueli. “Mulheres em movimento: contribuições do feminismo negro”. In: HOLANDA, Heloisa Buarque de. Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.</p> <p>TEXTOS COMPLEMENTARES:</p> <p>CARNEIRO, Sueli. “Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero”. In: HOLANDA, Heloisa Buarque de. Pensamento feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.</p> |
| 06/12 | Perspectivas decoloniais – I | <p>(*) LUGONES, María. “Colonialidade e gênero”. In: HOLANDA, Heloisa Buarque de. Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2020.</p> <p>(*) BERNARDINO-COSTA, J; MALDONADO-TORRES, N.; GROSGOQUEL, R. “Introdução: decolonialidade e pensamento afrodiáspórico. In: Decolonialidade e pensamento afrodiáspórico. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.</p> <p>(*) MALDONADO-TORRES, Nelson. “Analítica da colonialidade e da decolonialidade: algumas dimensões básicas. In: BERNARDINO-COSTA, J; MALDONADO-TORRES, N.; GROSGOQUEL, R. (orgs). Decolonialidade e pensamento afrodiáspórico. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.</p> <p>TEXTOS COMPLEMENTARES:</p> <p>ANZALDÚA, Gloria. “La conciencia de la mestiza / Rumo a uma nova consciência”. In: HOLANDA, Heloisa Buarque de. Pensamento feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.</p> <p>RIVERA-CUSICANQUI, Silvia. Ch’ixinakax utxiwa: uma reflexão sobre práticas e discursos descolonizadores. São Paulo: N-1 Edições, 2021.</p> |

| | | |
|-------|---|--|
| 13/12 | Perspectivas decoloniais – II | <p>(*) OYĚWÙMÍ, Oyèrónké. “Visualizando o corpo: Teorias ocidentais e sujeitos africanos”. In: A invenção das mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.</p> <p>(*) GONZALEZ, Lélia. “A categoria político-cultural da Amefricanidade”. In: HOLANDA, Heloisa Buarque de. Pensamento feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.</p> <p>(*) GONZALEZ, Lélia. “Por um feminismo afro-latino-americano”. In: HOLANDA, Heloisa Buarque de. Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2020.</p> <p>(*) CURIEL, Oschy. “Construindo metodologias feministas a partir do feminismo decolonial”. In: HOLANDA, Heloisa Buarque de. Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2020.</p> <p>TEXTOS COMPLEMENTARES:</p> <p>OYĚWÙMÍ, Oyèrónké. “Conceituando o gênero: os fundamentos eurocêntricos dos conceitos feministas e o desafio das epistemologias africanas”. In: HOLANDA, Heloisa Buarque de. Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2020.</p> <p>VÈRGES, Françoise. “Definir um campo: o feminismo decolonial”. In: Um feminismo decolonial. São Paulo: Ubu Editora, 2020.</p> |
| 20/12 | Queer, identidade, sexualidade e política | <p>(*) LAURETIS, Teresa de. “Teoria queer, 20 anos depois: identidade, sexualidade e política”. In: HOLANDA, Heloisa Buarque de. Pensamento feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.</p> <p>(*) PRECIADO, Paul Beatriz. “Multidões queer: notas para uma política dos anormais”. In: HOLANDA, Heloisa Buarque de. Pensamento feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.</p> <p>(*) PRECIADO, Paul Beatriz. “Prefácio” e “Contrassexualidade”. São Paulo, n-1 edições, 2014.</p> <p>MISKOLCI, Richard. “A Teoria Queer e a Sociologia: o desafio de uma análise da normalização”. Sociologias, Porto Alegre, ano 11, nº 21, jan./jun. 2009, p. 150-182.</p> |
| 10/01 | Feminismos, marxismos e queer | <p>(*) REBUCINI, Gianfranco. “Marxismo queer: abordagens materialistas das identidades sexuais”. Crítica Marxista, n.48, p.109-126, 2019.</p> <p>(*) FALQUET, Jules. “A combinação straight. Raça, classe, sexo e economia política: análises materialistas e decoloniais”. Crítica Marxista, n.48, p.127-146, 2019.</p> <p>TEXTO COMPLEMENTAR:</p> <p>ABREU, Maira e CASTRO, Bárbara. “Marxismos, feminismos, queer e sexualidades – Parte I”. Crítica Marxista, n.48, p.89-107, 2019.</p> |